



RICARDO GRACIA



Solar dos Ataídes recuperado para a posteridade

A recuperação da antiga casa dos Ataídes, situada no Largo do Terreiro, em pleno centro histórico de Leiria, está terminada. Aquele que é um dos mais emblemáticos edifícios do casco antigo da cidade pode agora ser admirado como era nos tempos em que Eça de Queirós partia corações e fugia, vestido de diabo e forquilha na mão, de maridos enganados, ali mesmo ao lado em dia de baile de máscaras.

Cada recanto do antigo Solar dos Ataídes conta uma história e mostra vestígios do passado e de uma Leiria modorrenta e beatífica. A génese da casa encontra-se em documentos datados do século XVI, mas a arqueologia indica que esta será ainda mais antiga.

Um inventário da antiga família proprietária, datado de 1572, refere a existência de três edifícios separados por duas ruelas. Mais tarde, por volta de 1700, as pequenas ruas aparecem em gravuras, já cobertas com dois arcos, que ainda se podem ver na fachada.

Para restaurar alguma da configuração inicial que haveria de ditar os planos de recuperação assinados pelos arquitectos Helena Veludo e Rui Órfão foram demolidas paredes e reabertas portas e janelas há muito entaipadas.

No bloco Sul, onde ficará instalada a sede da Fundação da Caixa Agrícola de Leiria, entidade responsável pelo restauro, é possível admirar A capela datada de 1711 e dedicada à Senhora

da Conceição ou a fonte monumental revestida a mosaicos azuis e brancos e encimada com o brasão dos Silva (que entraram na família através do casamento).

A parte central está destinada aos serviços centrais da Caixa de Crédito de Leiria e, a parte Norte, acolherá a zona social de eventos, com o celeiro, lagar, adega, salas de jantar e de eventos, pomar e sala dos fundadores.

A Caixa de Crédito Agrícola vai permitir à população visitar algumas zonas do Solar e fazer uma viagem ao passado sempre que cruzar os velhos portões forjado em ferro do imóvel do centro histórico.

JSD

Casa do Terreiro conta história de Leiria e das suas famílias mais ilustres

Pensado para ser um volume com 300 páginas no máximo, o livro Casa do Terreiro vai afinal ter três volumes, com cerca de 500 páginas cada. O primeiro já foi publicado, os outros dois estão na forja. Sábado, no edifício recuperado, foi apresentada a obra, da autoria de Francisco Queiroz. Casa do Terreiro conta a história da família Ataíde e, através dela, a história de Leiria e de muitas das suas famílias mais ilustres, explicou o autor.

(Francisco Queiroz revelou que, com a publicação da obra, muitos aspectos até aqui ignorados passam a ser do conhecimento público. O primeiro volume respeita uma ordem cronológica que vai da Idade Média ao século XVIII. Os próximos volumes começam nesse ponto, até à actualidade, e entre muitos outros aspectos abordarão a acção da família Ataíde na gestão dos pinhais de Leiria.)

Reconhecendo que a obra tem alguns pontos

fracos, desde logo porque a análise dos documentos originais foi feita a partir de fotografias, o autor considera que esta constituirá uma "base arquivística" importante para a cidade. "Leiria teve e sorte enorme de o arquivo da família Ataíde, que remonta ao século XIV, ter resistido", frisou Francisco Queiroz.

Mário Matias, presidente da Fundação Caixa Agrícola, que patrocina o livro, explicou na cerimónia que este resultou de uma reflexão durante as obras no edifício. "Havia em nós a convicção de que tão importante seria para as memórias da nossa cidade, e de toda a região, a recuperação da Casa do Terreiro como igualmente o seria a história da família que a ocupou durante mais de quatro séculos". "Queiroz crer que tanto o cuidado posto na recuperação do edifício como o compromisso na iniciativa do livro agradam sobremaneira à família Ataíde."

RSS



Francisco Queiroz, José Carlos Ataíde e Mário Matias

ARQUIVO DE SOLAR SILVA

LHO CLÍNICO

MÁRIO MATIAS



O presidente da Caixa de Crédito Agrícola de Leiria "tem dado muito" à cidade, tanto em termos pessoais como através da Fundação Caixa Agrícola. Por isso, a postura de Mário Matias mereceu o elogio público do presidente da Câmara, Raul Castro, sábado, na apresentação do livro *A Casa do Terreiro*, patrocinado por aquela fundação. A obra vai ter três volumes, o primeiro dos quais já foi publicado.

HÉLDER ROQUE



Para pôr cobro ao uso indevido do estacionamento no hospital, por pessoas que aí param carro e que não vão à unidade de saúde, o Conselho de Administração, presidido por Helder Roque, vai aplicar tarifas ao estacionamento. No entanto, serão fixados valores mínimos de cinco centimos, por cada fracção de 15 minutos.

CONCEIÇÃO BRETS



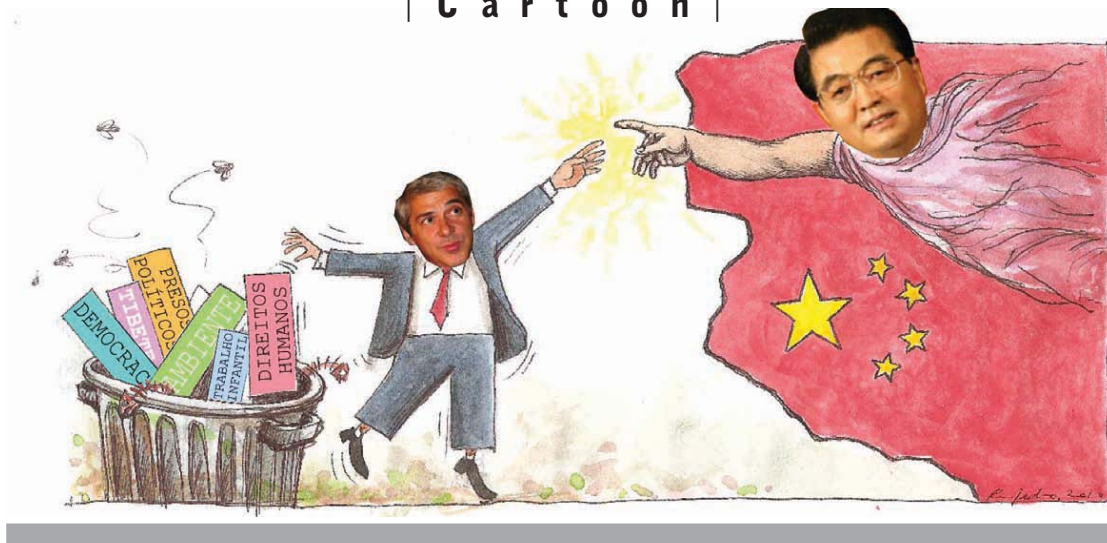
A vereadora da Acção Social da Câmara de Caldas da Rainha avançou com uma acção de despejo da associação Volta a casa, que apoia há vários anos famílias desfavorecidas do concelho. Conceição Brets quer que seja a rede social do concelho a assumir essa função, por entender que a Volta a casa não reúne as condições desejáveis para desempenhar essa tarefa.

COMERCIANTES ZONA HISTÓRICA



A Câmara de Leiria promoveu um encontro para explicar aos comerciantes da zona histórica de Leiria as alterações ao trânsito que irão ocorrer no local, devido à construção do centro cívico na rua direita. Mas, apesar das implicações que a situação irá provocar, apareceram apenas quatro lojistas e representantes da associação de comerciantes.

Cartoon



Impressões

Do que estamos à espera?

Tenho comigo uma imagem (de autor desconhecido) que se tem revelado muito útil quando em conversa com alguns alunos pretendendo ajudá-los a desenvolver a capacidade de empatia. Nela observa-se a figura de um homem sentado a segurar com ambas as mãos uma gaiola depositada no seu colo. Dentro da gaiola está um pássaro e sugerindo querer sentir o que o pássaro aprisionado sente, o homem está com a sua cabeça também dentro da gaiola. Quando solicito aos alunos que interpretem a imagem espanto-me com o espanto genuíno deles ao aperceberem-se da intenção da figura humana representada. De facto, a maior parte dessas crianças nunca tinha pensado poder melhorar os seus comportamentos de interação com os seus pares, com os adultos, ou com os animais e plantas, usando uma ferramenta tão sua, tão simples e acessível: basta apenas ser capaz de se colocar no lugar do outro antes de o avaliar, de sentir o que o outro sente, antes de reagir. Pus-me a pensar e recordei um ditado que sempre ouvi à minha mãe e que ela me repetia inúmeras vezes mesmo já quando, não me conhecia, muito doente com Alzheimer: "não faças aos outros o que não gostas que te façam a ti".

Acredito até, sinceramente, que devo a esse quase lema de vida que a minha mãe me tentou inculcar a boa relação pedagógica que, desde sempre, tenho estabelecido com os meus alunos. E a verdade é que sinto em mim de tal maneira a importância da empatia no sucesso dessas relações, que até defendo que essa deveria ser a capacidade avaliada com o maior grau de exigência no perfil de competências dos candidatos a profissões



Amélia do Vale
Professora

em que o poder sobre os outros surge como um exercício natural e necessário. Dezanove e vinte em empatia deveriam ser classificações exigidas, a juízes, médicos, enfermeiros, professores e políticos! E, perante algo a que dou tanta importância questiono-me: mas será que o homem já nasce dotado de empatia ou essa capacidade apenas se adquire através da aprendizagem? Dizem-me os livros que sim, que o homem nasce capaz de ser empático e que a empatia é até uma característica de todos os primatas. A este propósito recordo uma frase que li num livro do psicólogo Wolfgang Köhler chamado "A mentalidade dos chimpanzés" (Mentality of apes): "não é exagero afirmar que um chimpanzé mantido em isolamento não é um chimpanzé de verdade". Köhler afirma mesmo que certas características comportamentais apenas se revelam nos animais quando estes observam exibidas nos comportamentos dos companheiros. O comportamento dos mais velhos surge assim como um incentivo na promoção de formas essenciais do comportamento dos mais novos. Desta maneira aprendem a entenderem-se e a cooperar para que o seu grupo sobreviva. Neste contexto, leio o espanto perante a manifestação de empatia que observei nos meus jovens alunos como um indicador de que algo na educação das crianças nós, adultos primatas, não estamos a fazer da melhor forma. Possivelmente, não lhes estamos a mostrar a empatia como um valor essencial da humanidade, se calhar, andamos a deixá-los muito isolados enquanto estão crescer... e, humanos que somos, para além dos comportamentos que exibimos, até temos a palavra! Do que estamos à espera? ■

N a p o n t a d a l í n g u a |

Passos Coelho ainda é um "ovo Kinder"
Nuno Morais Sarmento, presidente do Conselho de Jurisdição do PSD,
Jornal de Notícias

Sinatra deu-me jeito quando namorava
Carlos do Carmo, fadista,
Correio da Manhã

No meio de tanta desgraça, uns foliões andam muito entretidos com golpadas, traições e, imagine-se, governos de salvação nacional. Ninguém fala em eleições, votos e conquista legítima do poder
António Ribeiro Ferreira, jornalista,
idem

Somos provincianamente governados porque nos deixamos provincianamente governar
Clara Ferreira Alves, jornalista,
Única

Ao menos já não parece coisa de pobre comer-se sopa. Quando as crises nos visitam, nós voltamos à sopa
Helena Matos, colunista,
Público

Esta subida de juros não tem nada a ver com o PS e o PSD, mas com a senhora Merkel
José Maria Ricciardi, presidente executivo do BES Investimento,
Jornal de Negócios

Portugal é um País cheio de sol mas não tem estratégia
Olivier Drucke, líder da Federação Europeia Solar Térmica,
idem

É previsível que Portugal atinja a auto-suficiência no consumo de azeite em 2012, o que não se verifica desde ao anos 60
António Serrano, ministro da Agricultura,
idem

O Governo vai perder o popularidade, votos, porventura o poder, mas fez aquilo de que o País precisava
Almeida Santos, presidente do PS,
idem

Governo esteve a arrastar os pés
Luís Campos e Cunha, ex-ministro de Sócrates,
Focus

Não tenho motorista. Quando preciso de fazer uma viagem longa chamo um funcionário que esteja disponível
Manuel Alves de Oliveira, presidente da Câmara de Ovar,
i

Não é positivo estarmos sempre a falar do FMI
António Mexia, presidente da EDP,
idem

É mais fácil enganar na política do que na arte
António Barreto, sociólogo e fotógrafo,
idem

As jogadas de Ronaldo? Eu também fazia algumas 'tontenhas', algumas de artista de circo. Cada um faz o que quer.
Vicente del Bosque, seleccionador espanhol,
idem

A Ferrari já fez mais por Itália que os ministros do governo italiano
Luca de Montezemolo, presidente da Ferrari,
idem

O pacemaker ficou mais velho do que eu, e agora tenho um ultramoderno
Manoel de Oliveira, realizador,
Caras

Alguém que ofereça uma virgem aos mercados, a ver se acalmam
Ricardo Araújo Pereira, humorista,
Visão

